

Equipamentos Desportivos e o Território

O Estado, por si ou em parceria, tem a obrigação de promover, incentivar e apoiar a prática da actividade desportiva.

Sendo um direito de qualquer cidadão ter acesso à cultura física e ao desporto e havendo um conjunto de factores indispensáveis para possibilitar esse acesso, o Estado, prossequindo uma política adequada de desenvolvimento desportivo, está, também, a contribuir para a saúde e o bem-estar do seu povo.

Porém, sabendo-se da escassez de recursos económicos e financeiros do Estado e da necessidade de alguns desportos – espectáculo, funcionarem como catalizadores de multidões e até de povos, é urgente alterar as políticas que vêm sendo seguidas, criando-se, efectivamente, condições para que as pessoas sejam agentes activos na actividade desportiva, de forma a contrariar-se a galopante sedentarização da população portuguesa.

Um dos factores essenciais será o acesso a equipamentos desportivos que possibilitem à população em geral os meios necessários para a prática regular da actividade física em condições de motivação e correcta prática.

No limite, podemos analisar esta necessidade de equipamento em 3 níveis diferentes:

- Num primeiro nível encontramos o conjunto da população que necessita de condições mínimas para poder praticar os seus desportos favoritos numa **vertente de lazer**. Individualmente ou em grupo de amigos/família, a população deverá ter à sua disposição o equipamento básico para poder fugir à vida sedentária do dia-a-dia;
- Num outro nível, teremos a população que, não encarando a **prática desportiva** na sua vertente competitiva, a vê como o equilíbrio necessário às suas actividades profissionais praticando-a **regularmente** para descompressão das pressões sociais e familiares a que está sujeita nas suas actividades diárias;
- Por último temos a **vertente competitiva**. A evolução, em qualquer tipo de modalidade, quer a mesma seja mais ou menos técnica, depende em grande parte dos equipamentos colocados à disposição dos atletas. Serão esses equipamentos que permitirão o aperfeiçoar das capacidades e fornecer por vezes a motivação necessária ao empenho e evolução dos praticantes.

Claro que a necessidade de equipamentos desportivos na vertente de competição será diferente e dependente de factores como a idade dos praticantes ou o seu estado de evolução.

Somos um País reconhecidamente desequilibrado a vários níveis, também em termos de equipamentos desportivos o somos, entre o litoral e o interior, resultado de uma política, ou inexistência dela, que levou à proliferação de equipamentos nos grandes centros, nem sempre os mais adequados, e muitas das vezes sem capacidade subsequente para a sua gestão e utilização quer por falta de recursos qualificados para acompanhamento quer de motivação da população para o uso desses equipamentos.

Se queremos aproximar a prática desportiva portuguesa dos valores médios de praticantes dos países europeus deveremos repensar a política de equipamentos desportivos principalmente em dois vectores fundamentais:

- Em primeiro lugar efectuar uma **análise das existências** elaborando uma estratégia para reutilização dos equipamentos existentes tirando partido quer da valência dos equipamentos quer dos recursos humanos existentes;
- Em segundo lugar, e tendo por base o existente, **planear e desenvolver** o necessário para permitir uma igualdade de oportunidades em todo o território colocando à disposição da população, independentemente da sua localização os meios para a pratica regular de actividade desportiva;

Claro que uma política de equipamentos desportivos terá de ter por base não só o construir e disponibilizar meios para a prática desportiva mas toda uma envolvente fundamental para a sua utilização e rentabilização desportiva.

A prática desportiva é um dos mecanismos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das populações e do desenvolvimento local, regional e nacional. Dotar as populações de infra-estruturas e equipamentos, recuperar e valorizar o património desportivo, o reforço e qualificação das capacidades dos agentes desportivos para o desenvolvimento e a qualificação do potencial humano em termos globais deve ser objectivo de qualquer política desportiva.

Paralelamente à disponibilização dos equipamentos desportivos deverão ser criadas condições que permitam a sua utilização de forma a potenciar o seu uso. Este facto passa por:

- **Gestão da utilização:** a disponibilização de qualquer equipamento deverá ter por base uma definição das necessidades para a qual esse equipamento foi

criado e uma gestão que permita maximizar a sua utilização colocando ao dispor da população esses equipamentos em horários e condições que permitam a prática da modalidade;

- **Recursos qualificados:** os equipamentos só por si “não fazem atletas” nem incentivam a prática da modalidade, a existência de recursos humanos qualificados é fundamental para o funcionamento de alguns equipamentos. Um plano para dotação de qualquer equipamento a disponibilizar com elementos qualificados para acompanhamento da prática desportiva é fundamental para o sucesso e para o cumprir do objectivo para o qual o equipamento foi disponibilizado;
- **Motivação para utilização:** somos reconhecidamente um país sem hábitos permanentes de prática desportiva, a motivação e o incentivo desde a idade escolar básica é fundamental para o enraizar de hábitos de prática desportiva regular na população, uma política de desporto escolar que permita aos jovens criar estes hábitos é fundamental;

A responsabilidade e obrigação de **definição e implementação** de uma política global de equipamentos desportivos deverá abranger uma cadeia global de intervenientes onde entre outros deverão estar os órgãos estatais com responsabilidade no desporto, as câmaras municipais, federações desportivas, associações e clubes, escolas, etc.:

Equipamentos Desportivos e Território na Orientação

A Modalidade

A Orientação é um Desporto novo em Portugal, mas tem já mais de 120 anos de existência enquanto desporto organizado. Os países nórdicos são aqueles onde a modalidade tem maior implantação, mobilizando um número de praticantes que coloca a Orientação entre os cinco desportos mais praticados nesses Países. Como exemplo, refere-se que todos os anos é organizada uma prova de orientação na Suécia, com cinco dias de competição, na qual participam em média 20.000 atletas, tendo o seu record ultrapassado os 25.000.

A Orientação é uma das modalidades desportivas que mais tem crescido nos últimos anos em Portugal. A competição concilia-se com o lazer, num espaço que proporciona um permanente contacto com a Natureza.

Na partida, cada praticante recebe um mapa de Orientação, onde estão marcados os pontos de controlo, materializados no terreno por "balizas" (prismas triangulares de cores laranja e branca), que estão acompanhadas de um dispositivo, electrónico ou

mecânico, que permitirá ao praticante comprovar a passagem por cada ponto. Num sistema de contra-relógio, cabe ao próprio praticante a escolha do itinerário entre cada ponto de controlo.

Em Portugal, neste momento, a Orientação é praticada como modalidade de competição em três disciplinas diferentes: Orientação Pedestre, Orientação em BTT e Corridas de Aventura, estando em fase de implementação uma quarta disciplina, o Trail Orienteering (criada prioritariamente para pessoas com deficiência motora). No seio da International Orienteering Federation (IOF) existe mais uma disciplina, a Orientação em Ski.

As provas do calendário da Federação Portuguesa de Orientação (FPO) são abertas a todas as pessoas de qualquer idade, havendo sempre percursos para principiantes e para aqueles que apenas praticam a modalidade na vertente de lazer. A distância e a dificuldade dos percursos de Orientação variam em função do formato da competição, da idade e do nível técnico dos praticantes, possibilitando sempre a participação simultânea de toda a família, num mesmo evento. Os formatos de competição correspondem a quatro tipos de percursos, com particularidades técnicas entre si, sendo o Sprint, a Distância Média, a Distância Longa e a Distância Ultra Longa, cujos tempos dos vencedores se situam entre os 13 minutos as 2h30.

Nos quadros competitivos da FPO, actualmente, participam praticantes cujas idades se situam entre os 7 e os 70 anos.

Equipamento

A Orientação é uma modalidade cujo elemento base para a sua prática é a existência de um mapa. Os mapas de Orientação são elaborados de acordo com as normas internacionais da modalidade. Para a competição, os mapas usados são normalmente com escalas de 1/10 000 ou 1/15 000, usando-se, contudo, escalas maiores, entre 1/2 000 e 1/5 000, para actividades de iniciação e / ou promoção. Para a disciplina de Orientação em BTT, os mapas são preferencialmente na escala 1:20.000.

O terreno "tradicional" para a prática da modalidade deverá ter muitos pormenores de relevo, ter floresta limpa e pouca vegetação rasteira. No entanto, a Orientação pode ser praticada em qualquer lugar desde que exista um mapa dessa área. As provas em parques / jardins e mesmo em áreas urbanas das cidades são cada vez em maior número e com grande adesão.

Como acima é referido, o mapa é o elemento essencial para a prática da Orientação, havendo necessidade um sistema de controlo nas provas de competição, além de uma bússola e roupa adequada para a prática deste desporto.

Quando comparável com qualquer outro equipamento desportivo os custos associados à elaboração de um conjunto de mapas de Norte a Sul e do Litoral ao Interior do País são irrisórios.

A elaboração destes mapas poderá ser analisada de acordo com diferentes objectivos:

- **Formação:** Tal como em praticamente qualquer modalidade o ensino e motivação para a prática desta modalidade deverá começar pelo ensino básico. A elaboração de um conjunto de mapas das escolas ou parques próximos onde os princípios básicos da modalidade sejam ensinados é de fácil implementação.

Além de inculcar nos jovens a vontade de prática desportiva poderão ser transmitidos valores de protecção e defesa da Natureza transmitindo valores de educação ambiental.

- **Lazer:** Outras das vertentes em que poderá ser analisada esta modalidade é a questão de lazer. O aumento da prática deste desporto em Portugal vem acontecendo por várias vias, uma delas é a facilidade que ele tem de captar famílias para a sua prática.

Sendo um desporto adaptado às características de cada um, variando o grau de dificuldade/esforço de acordo com o que pretende, é tendencialmente um desporto que atrai e motiva a prática a todos os elementos da família, sendo fácil encontrar nos eventos famílias inteiras a participar e a “analisar” a sua participação.

- **Turismo e actividade económica em regiões desfavorecidas:** cada vez mais existe uma procura por desportos de aventura e da natureza por parte de turistas não só nacionais mas mesmo de turistas que nos visitam.

A existência de mapas de Orientação em zonas atractivas e de beleza natural onde possam ser implantados percursos permanentes será uma mais valia não apenas para a modalidade mas para a própria oferta turística de determinada região. De um modo geral, tais regiões (florestas e montanhas) localizam-se no interior do país e são economicamente desfavorecidas.

Pois, a Orientação, tem vindo a levar inúmeras actividades ao interior do nosso território, nomeadamente aos três Concelhos do Distrito de Braga situados mais no interior, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, actividades essas que, nalguns casos envolvem mais de setecentos praticantes e durante quatro dias.

- **Competição:** Como qualquer modalidade competitiva é também objectivo da Orientação ter uma vertente de competição, não apenas nacional mas também de nível internacional. Ainda no recente Campeonato do Mundo, realizado no Japão, Portugal conseguiu colocar um atleta nas finais da modalidade.

Os mapas necessários para a competição terão de ser de áreas com características técnicas que permitam a realização de eventos de qualidade. Neste aspecto, Portugal tem muitas áreas que se adequam a tal prática, sendo de realçar a organização anual de eventos a contar para o Ranking Internacional da modalidade e a recente atribuição da organização do Campeonato Mundial de Veteranos em 2008, no qual esperamos receber mais de 3.000 atletas de todo o mundo, durante uma semana de competições.

A Federação Portuguesa de Orientação, nos seus cerca de 20 anos de existência, mesmo sem o apoio que é concedido a outras Federações, contando apenas com os Clubes filiados, que neste momento são já mais 100 distribuídos praticamente por todos os distritos, e de alguns apoios obtidos, conseguiu, principalmente nos últimos anos, dotar o País de bases para a prática deste desporto.

A distribuição feita pela FPO de um conjunto de equipamento, no qual se inclui um DVD, permitiu levar a Orientação a todas as escolas do ensino básico. Sendo um primeiro passo, queremos complementá-lo, brevemente, com a formação dos professores de educação física nesta modalidade e, ainda, construir os nossos equipamentos desportivos, ou seja, fazer mapas de Orientação de modo a permitir o ensino dos princípios básicos da modalidade aos alunos.

Conclusão

O principal objectivo desta apresentação é chamar a atenção deste congresso que quando falamos de equipamentos desportivos para a prática de desporto não estamos a falar apenas em campos de futebol, pavilhões, pistas de atletismo, infra-estruturas que sendo necessárias não esgotam as necessidades do país.

Há um conjunto de outras modalidades desportivas que, muitas vezes, com pequenos investimentos podem criar condições para que a população portuguesa, independentemente da sua localização ou idade possa praticar desporto, mantendo uma actividade física regular, de uma forma saudável e salutar.

Para a prática de Orientação, o recinto desportivo é definido pelo mapa de Orientação, correspondendo a uma determinada área geográfica, sem qualquer outra intervenção,

usufruindo-se tal qual ela existe, implantando-se nesse território um conjunto de pontos de controlo, um local de partida e outro de chegada. A floresta e as montanhas são os nossos recintos de eleição, onde atletas e famílias inteiras, competem, desfrutam e se valorizam física e culturalmente.

Braga, 13 de Janeiro de 2005

Apresentado por José Carlos Pires (.COM - Clube de Orientação do Minho)

Federação Portuguesa de Orientação